

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | Época Especial | Ensino Secundário | 2026

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Entrelinha 1,5 sem figuras

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

A PRODUÇÃO CULTURAL NA EUROPA DO RENASCIMENTO

Documento

Agnolo Bronzino, *Retrato de Ugolino Martelli*, 1536-1537

Retrato de um jovem humanista representado num espaço arquitetónico, junto a uma mesa, segurando numa das mãos um livro de Pietro Bembo, seu contemporâneo. Sobre a mesa encontram-se dois livros: um em grego, com a *Ilíada* de Homero, e outro do poeta Virgílio. Ao fundo encontra-se uma estátua de David. A figura do jovem retratado ocupa a maior parte do espaço da pintura.

Item obrigatório

1. A pintura descrita no documento apresenta características do humanismo renascentista, ao evidenciar
 - (A) o interesse dos intelectuais pela cultura clássica.
 - (B) a recuperação dos cultos às divindades pagãs.
 - (C) a afirmação das línguas nacionais na literatura.
 - (D) o contributo da imprensa na crítica à sociedade.

2. A proliferação de pinturas do mesmo género da descrita no documento reflete, no contexto da cultura renascentista,
 - (A) o interesse pela representação naturalista de paisagens urbanas.
 - (B) um desejo de ostentação da riqueza material pelas elites da época.
 - (C) a afirmação do antropocentrismo, dada a centralidade do indivíduo.
 - (D) uma vivência intimista da espiritualidade, assente no teocentrismo.

GRUPO II

OS LEGADOS DO LIBERALISMO OITOCENTISTA

Defesa do ideário liberal por Joaquim Velho, prior de Messejana, Alentejo (1822)

Aquele reino que tem a fortuna de ser governado por uma boa Constituição é mais feliz que os outros, devendo nós dar graças a Deus por tanto bem.

Os homens, nascendo livres e independentes, para serem governados por outro homem, seu semelhante e seu igual, era necessário que cedessem parte da sua liberdade e da sua independência, estabelecendo uma forma de governo que dirigisse os seus trabalhos em proveito comum de todos e particular de cada um. Portanto, todo o poder e autoridade que tem o chefe de uma sociedade lhe são conferidos pela mesma sociedade que o nomeou, celebrando-se assim um contrato social.

O abuso havia convertido o nosso governo em uma monarquia absoluta. O que não acontecerá daqui em diante: a Nação recuperou a soberania, que essencialmente nela residia; a mesma Nação dita a lei por meio dos seus representantes, e o rei a executa. O nosso bom rei, conhecendo as vantagens que resultam à Nação portuguesa desta nova forma de governo, deixou o Brasil, donde talvez não tencionasse sair, para ajudar a plantar um sistema de governo, de que tanto pende a felicidade da Nação. Depois de uma guerra ativa movida por Napoleão, em que sofremos tantos males e privações, ficámos sujeitos a um governo frouxo e indolente, o qual ia, pela sua inação, conduzindo a Nação à última ruína.

Vós já começastes a sentir a benigna influência da representação nacional: já todos concorrestes a dar os vossos votos para se nomearem os deputados das Cortes, e estes vossos representantes de dia e de noite não cuidarão em outra coisa mais, do que evitar tudo aquilo de que possa resultar-vos algum mal, procurando os meios da vossa felicidade.

Senhores, o fim único, o principal objeto das sociedades, é o bem público; este bem público compõe-se da soma dos bens particulares. Do trabalho e da indústria dos particulares nasce a sua riqueza e prosperidade, e da riqueza e prosperidade dos povos nasce a prosperidade e riqueza nacional. Assim como cada um de vós deve procurar ser feliz neste mundo, os membros de uma sociedade têm o mesmo direito à sua felicidade geral; e como esta depende de boas leis fundamentais, que é o que se chama Constituição, pode ela, e até deve, formar a melhor Constituição possível.

É, portanto, a Nação que tem o poder de estabelecer aquelas leis que julga serem mais proveitosas para a sua felicidade.

Item obrigatório

1. Ao referir a guerra ativa movida por Napoleão, o autor do documento evoca o acontecimento que, no início do século XIX, desencadeou as profundas transformações então ocorridas em Portugal, nomeadamente
- (A) a presença e o domínio político e militar inglês no reino.
 - (B) as invasões francesas, na sequência do Bloqueio Continental.
 - (C) as alterações no estatuto do Brasil, após a chegada da corte.
 - (D) a assinatura de tratados de comércio com os britânicos.
2. Ao mencionar o governo frouxo e indolente, que conduziu a Nação à ruína, o autor refere-se a um dos fatores que contribuíram para a Revolução liberal de 1820,
- (A) a subalternização política do reino devido à ausência do rei no Brasil.
 - (B) a difusão das ideias liberais pelo contacto com as tropas napoleónicas.
 - (C) a repressão exercida pelo governo, através de um aparelho censório e policial.
 - (D) a incapacidade governativa da Regência, face à crise económica e financeira.

Item obrigatório

3. No começo do século XIX, o triunfo dos princípios liberais originou uma nova organização social e política dos Estados.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento.

Item obrigatório

4. A afirmação «Do trabalho e da indústria dos particulares nasce a sua riqueza e prosperidade» evidencia um dos princípios do liberalismo económico,
- (A) a liberdade de comércio.
 - (B) o direito à propriedade privada.
 - (C) a livre iniciativa individual.
 - (D) o papel regulador do mercado.

GRUPO III

PORTUGAL NO CONTEXTO INTERNACIONAL DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto de 4 imagens)

- A – Capa de um caderno escolar, com ilustração evocativa da fundação da Mocidade Portuguesa. Encontram-se representados três jovens, um sentado a uma secretária e dois em pé, fardados com o uniforme da Mocidade Portuguesa. Um rapaz segura uma bandeira de Portugal de grandes dimensões e uma rapariga faz a saudação fascista.
- B – Notícia de jornal alusiva à tomada de posse de António de Oliveira Salazar como ministro das Finanças.
- C – Caricatura alusiva à vitória presidencial de Sidónio Pais: «Quinta-feira da Ascensão do Senhor do Céu, e do Senhor Sidónio Pais! Que grande espiga eles apanharam nesse dia!». Na imagem consta a inscrição «República Nova» e o número de votos obtidos por Sidónio Pais.
- D – Cartaz de apelo ao voto no plebiscito à Constituição do Estado Novo.

Diretrizes para o ensino das artes – Decreto-Lei n.º 26 957, de 1936

A lei n.º 1941, instituindo a Junta Nacional da Educação com uma secção de Belas Artes, pelas diretrizes definidas ao ensino artístico, exprime o decidido propósito de integrar a Arte num unitário e ativo programa de educação nacional. No momento em que Portugal, havendo reagido nos domínios financeiro, económico, político e até social, procura mobilizar a energia espiritual da Nação, para a consolidação da obra realizada e para a defesa dos seus destinos históricos, não podia esquecer-se o valor educativo da Arte.

Por isso, se o Estado Novo tem dispensado, de há muito, carinhoso cuidado à conservação do património estético da Nação, vai este agora ser utilizado como instrumento de defesa da arte contra doentias concepções do que seja a originalidade e contra a desnacionalizadora infiltração de exóticas teorias que a um materialismo geométrico, frio e incaracterístico, sacrifica o realismo plástico, humano e português.

O próprio facto de o Estado se encontrar em condições de realizar grandes obras e empreendimentos, que hão de atestar aos vindouros a capacidade construtiva da geração atual, com a maior urgência impõe que os cultores do Belo sejam postos em íntimo contacto com a terra portuguesa, como fonte de inspiração, para que nas suas faculdades criadoras se imprima o sentido lusíada e, por este, eles se tornem capazes de fixar, a exemplo dos seus grandes predecessores, a fisionomia da Nova Renascença pátria.

Pelo presente decreto pretende-se dotar a formação dos artistas e estudantes portugueses de artes plásticas com o conhecimento do património estético da Nação, nos seus valores naturais e monumentais, de que são tão ricas as nossas províncias.

Por tudo o que antecede, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º São instituídas as Missões Estéticas de Férias, destinadas a facilitarem aos artistas e estudantes portugueses de artes plásticas o conhecimento dos valores de carácter paisagístico, étnico, arqueológico e arquitetónico de Portugal.

Artigo 2.º As MEF tomarão por centro de irradiação, sempre que possível, um histórico castelo ou monumento nacional.

Planta da Exposição do Mundo Português (1940)

Planta da Exposição que celebra a fundação de Portugal (1140), realizada em 1940, onde estão representadas, entre outras, as seguintes construções:

Pavilhão da Fundação;

Pavilhão da Formação e Conquista;

Pavilhão da Colonização;

Pavilhão da Vida Popular;

Padrão das Descobertas;

Missões Católicas;

Museu de Arte Indígena.

Item obrigatório

1. Ordene cronologicamente os acontecimentos referidos na descrição das imagens **A, B, C e D** (documento 1), relativas a fenómenos políticos relevantes da história de Portugal da primeira metade do século XX.

Assinale, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. As afirmações seguintes, sobre as vicissitudes políticas em Portugal após o derrube da monarquia, são todas **verdadeiras**.

- I. A instabilidade política do regime suscitou um apoio quase devoto a líderes carismáticos.
- II. A fragmentação partidária dificultava a governação e provocava quedas frequentes de governos.
- III. O forte anticlericalismo gerou conflitos com a Igreja Católica e alienou os sectores mais conservadores.
- IV. A instauração de um modelo presidencialista surgiu num contexto de tentativa de refundação do regime.
- V. Os limites do sufrágio constituíram um dos debates centrais entre as elites políticas e intelectuais.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da descrição da imagem C do documento 1.

Assinale, na folha de respostas, as opções seleccionadas.

Item obrigatório

3. Desenvolva o tema ***A subordinação da cultura aos imperativos doutrinários do Estado Novo no Portugal dos anos 30 e 40***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- princípios político-ideológicos do salazarismo;
- diretrizes do programa cultural e educativo do regime.

Na sua resposta,

- explicita três elementos para cada tópico de orientação, utilizando a terminologia específica;
- estabeleça relações entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: descrição da imagem **A** do documento 1 e documentos 2 e 3.

Item obrigatório

4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

No período entre guerras, o ímpeto expansionista dos regimes ____ **(a)** ____ comprometeu a eficácia da ____ **(b)** ____ no apaziguamento e na regulação das relações internacionais. Neste contexto, o confronto bélico e ideológico entre as forças republicanas e as forças ____ **(c)** ____ na Guerra Civil de Espanha, com o Reino Unido a promover ativamente uma política de ____ **(d)** ____, constitui um exemplo expressivo da degradação do equilíbrio geopolítico.

(a)

(1) socialistas

(2) totalitários

(3) demoliberais

(b)

(1) Sociedade das Nações

(2) Conferência de Paz

(3) Organização das Nações Unidas

(c)

(1) nacionalistas

(2) monárquicas

(3) comunistas

(d)

(1) não agressão

(2) não alinhamento

(3) não intervenção

GRUPO IV

O FIM DA GUERRA FRIA E O QUADRO GEOPOLÍTICO DO MUNDO ATUAL

Documento 1

Discurso do presidente norte-americano Bill Clinton, 11 de junho de 1998

Hoje, quero falar-vos da nossa relação com a China, como ela se enquadra nas nossas preocupações mais amplas a respeito do mundo no século XXI. Essa relação ajudará a determinar se o novo século será de segurança, paz e prosperidade para o povo americano. A China é já a nação mais populosa do mundo. Possui uma das economias que mais crescem no mundo. Tem assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Nos últimos 25 anos, o país atravessou profundas transformações, emergindo do isolamento, convertendo uma economia fechada num motor de crescimento, aumentando a cooperação com o resto do mundo e elevando o padrão de vida dos seus cidadãos.

O papel que a China escolher desempenhar na prevenção da proliferação de armas de destruição maciça, no combate ao crime internacional e ao tráfico de droga, na proteção ou na degradação do meio ambiente, no respeito pelos direitos humanos ou na violação destes, moldará poderosamente o próximo século. Uma China estável, aberta e próspera, que assuma as suas responsabilidades na construção de um mundo mais pacífico, é clara e manifestamente do nosso interesse.

Ao integrarmos a China na comunidade das nações e na economia global, ajudando a sua liderança a compreender que uma maior liberdade serve na perfeição os seus interesses e defende os nossos princípios, podemos apoiar de forma mais eficaz a causa da democracia e dos direitos humanos na China. O notável crescimento económico da China torna-a cada vez mais dependente de outras nações para o acesso aos investimentos, aos mercados, à energia e às ideias. Estes laços aumentam a necessidade de um Estado de Direito mais sólido, de uma maior transparência e responsabilização, e trazem consigo poderosos agentes de mudança – máquinas de fax e fotocopiadoras, computadores e a Internet.

Integrar a China na comunidade das nações, ao invés de tentar excluí-la, é, claramente, a melhor maneira de promover tanto os nossos interesses quanto os nossos valores. É a melhor maneira de encorajar a China a seguir o caminho da estabilidade, da abertura e da não agressão; a abraçar a economia de mercado, o pluralismo político e o Estado de Direito; a unir-se a nós na construção de uma ordem internacional estável.

Discurso de Dana Rohrabacher, deputado do Partido Republicano, 24 de junho de 1998

O nosso país precisa de saber, e o povo da China precisa de saber, que existem outras vozes nos Estados Unidos além da do Presidente dos Estados Unidos. A questão é: como nos relacionaremos, e como nos devemos relacionar com um país que está a fortalecer a sua capacidade militar de uma maneira que talvez ameace os seus vizinhos e que, eventualmente, poderá ameaçar os Estados Unidos da América?

Muitos países lutam hoje para construir uma democracia. A Rússia, que tentou realizar eleições livres, enfrenta dificuldades para pôr em prática as regras democráticas, no momento em que se esforça por construir uma sociedade mais livre. Há na sociedade russa muitos obstáculos à democracia, mas há também pessoas empenhadas em construí-la. Nas Filipinas, a luta é a mesma. No Bangladesh e noutros lugares, há dificuldades para construir a democracia. Na China, não há nenhum movimento rumo à democracia. Existe, claro, a sensação de que, se tratarmos uma ditadura como a China do mesmo modo que tratamos as democracias, essa ditadura se tornará, em certa medida, mais democrática. Infelizmente, o que temos visto é o inverso: ao abdicarmos das nossas próprias regras e princípios, ao invés de assistirmos à liberalização e ao progresso no regime ditatorial da China comunista, vemos esse país a degradar os nossos processos políticos.

Para concluir, gostaria de dizer que, ao longo dos últimos 10 anos, mantivemos com a China uma relação comercial injusta. As nossas relações, os nossos laços com a China têm sido nefastos em termos estratégicos, políticos e até económicos, já que os produtos chineses são taxados a apenas 3% ou 4%, enquanto os nossos produtos chegam a sofrer tarifas de 30% ou 40%. O que permite aos chineses, todos os anos, obterem um *superavit* comercial de 50 mil milhões de dólares, graças ao qual a China constrói uma máquina militar que poderá um dia vir a matar milhões de americanos.

Item obrigatório

1. Compare as duas perspetivas sobre a modernização da China e a sua projeção internacional, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes dos dois documentos.

2. Ao referir-se à realização de eleições livres na Rússia no final do século XX, o autor do documento 2 destaca as consequências

- (A) da ação do Movimento dos Não Alinhados na Ásia.
- (B) da reforma política desencadeada por Mikhail Gorbatchov.
- (C) da viragem capitalista ocorrida nos países do Leste europeu.
- (D) da criação da Comunidade de Estados Independentes.

Item obrigatório

3. Explícite dois desafios transnacionais do mundo globalizado na viragem do milénio.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento 1.

Item obrigatório

4. Considere as afirmações seguintes sobre o projeto europeu emanado do Tratado de Maastricht, tendo por termo de comparação o período em que vigorou a Comunidade Económica Europeia.

- I. A instituição da cidadania europeia concede direitos comuns aos nacionais de todos os Estados-Membros.
- II. A supressão de taxas alfandegárias permite a livre circulação de mercadorias num espaço económico comum.
- III. O Banco Central Europeu e a moeda única fortalecem a coesão económica dos Estados-Membros.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.
- (B) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (C) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
- (D) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.

Grupo I

1. 13 pontos

Grupo II

1. 13 pontos

3. 22 pontos

4. 13 pontos

Grupo III

1. 15 pontos

3. 26 pontos

4. 15 pontos

Grupo IV

1. 22 pontos

3. 22 pontos

4. 13 pontos

SUBTOTAL 174 pontos

Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.
(2 x 13 pontos = 26 pontos)

Grupo I

2. 13 pontos

Grupo II

2. 13 pontos

Grupo III

2. 13 pontos

Grupo IV

2. 13 pontos

SUBTOTAL 26 pontos

TOTAL 200 pontos

Prova 623
Época Especial
VERSÃO 1